

A presença dos estudantes internacionais em Redenção: práticas de sociabilidade e segregação no espaço urbano

Antero Mendes¹

RESUMO

O presente trabalho visa analisar, diferentes concepções dos moradores do município (os redencionistas) sobre a presença dos estudantes internacionais nesse município. Por ter sido a primeira cidade a abolir a escravidão no Brasil em 1883, foi instalada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), construída no âmbito da política externa entre Brasil e os países Africanos principalmente, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), durante o governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010). A UNILAB é fruto de uma política pública que nasceu por meio de uma cooperação solidária com os países parceiros. Com a inauguração dessa Universidade, o município de Redenção voltou a ter contato com os povos Africanos. Ao caminhar pelas ruas do município, é fácil deparar-se com grupos de estudantes internacionais, essa presença gerou vários olhares por parte dos moradores. Para o presente trabalho, adotamos a metodologia etnográfica de carácter interpretativo e realizamos entrevista com redencionistas. Para desenvolvermos o trabalho, fizemos embasamento teórico com os textos: Construindo uma ponte Brasil-África: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, de Nilma Lino Lopes e Sofia Lerche Vieira; A identidade cultural na pós-modernidade, de Stuart Hall; Estado Capitalista e a Questão, de Jean Lojkin e entre outros. Concluimos, a partir dos de fala dos nossos entrevistados, que a presença dos estudantes internacionais em Redenção trouxe grandes mudanças para a cidade, que podem ser verificadas no campo econômico, social e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: UNILAB. Estudantes internacionais. Percepções. Identidade cultural. Segregação urbana.

INTRODUÇÃO

¹ Licenciado em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. E-mail: antero.mendes@outlook.com

Redenção é um município do Brasil situado no interior do Estado de Ceará, tendo cerca de 65 km da Capital estatal Fortaleza. Este município foi considerado ao primeiro a abolir a escravidão no Brasil, o que aconteceu em 1883, por causa desse importantíssimo ato histórico, foi instalada Redenção a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) construída no âmbito da política externa entre Brasil e os países Africanos principalmente os de PALOP, ou seja, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, durante o governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010). O presente trabalho visa analisar, diferentes concepções dos moradores de Redenção sobre a presença dos estudantes internacionais nesse município.

Vale destacar que na UNILAB estudam também estudantes de Timor Leste, oriundos do continente asiático, o que reforça a presença de estudantes outros povos nessa Universidade e no município de Redenção, diversifica ainda mais a interação os moradores do próprio município com os estudantes internacionais. Entretanto, para os objetivos deste trabalho, temos como recorte os estudantes internacionais africanos dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

Será que os moradores da cidade estavam preparados para receber os estudantes internacionais no município? Segundo as observações e conversas informais que tivemos com alguns moradores de município, se percebe que há diferentes olhares sobre a presença dos estudantes internacionais na cidade, algumas pessoas vêm como positivo e negativo por outras.

Para algumas pessoas a presença dos estudantes internacionais na cidade foi benéfica, porque contribuiu muito para desenvolvimento do município, antes da chegada dos primeiros estudantes em Março de 2011, a cidade tinha poucas casas e estabelecimentos comerciais. Este salto gigantesco do município não baseou só nas questões econômicas, mas também ajudou desconstruir as visões estereotipadas sobre o Continente africano.

Por outro lado, aqueles que acharam negativo, mostraram que maior presença dos estudantes na cidade provocou o aumento de custo de vida, principalmente preços de aluguel devido grande procura das casas, esse acréscimo do preço faz com que algumas pessoas acabaram por morar um pouco distante do centro da cidade por causa de falta de condições para arcar com as despesas.

O nosso trabalho é dividido em quatro seções: a primeira trata da metodologia, em que apresentamos os procedimentos da pesquisa que adotamos, que se trata de estudo etnográfico com abordagem qualitativa; além disso, contextualizamos o município de Redenção. A segunda parte do trabalho é intitulada processo da implementação da UNILAB; a terceira, é análise das percepções dos moradores sobre a presença dos estudantes internacionais; e a última discute a questão da segregação no espaço urbano.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho constitui principalmente em procedimentos adotados na pesquisa etnográfica de abordagem qualitativa e a técnica utilizada para coleta de dados foi a entrevista aberta sobre os tópicos: a segurança, saúde, moradia e transporte.

De acordo com Carmem Lúcia Guimarães de Mattos (2011) a etnografia surgiu no final do século XIX e princípio do século XX, como uma tentativa de observação mais holística dos modos de vida das pessoas. A pesquisa etnográfica é um processo guiado principalmente pelo senso questionador do etnógrafo. Desta forma, a utilização de técnicas e procedimentos etnográficos não segue padrões rígidos ou pré-determinados, mas sim o senso que o etnógrafo desenvolve a partir do trabalho de campo no contexto social da pesquisa.

Através da abordagem qualitativa procuramos compreender percepções sobre impactos da presença dos estudantes internacionais em Redenção. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Esta pesquisa procura compreender as dinâmicas das relações que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Desse ponto de vista, a linguagem e a subjetividade são inseparáveis.

Segundo Teresa Maria Frota Haguette (2010), podemos definir a entrevista como um processo da interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador tem por finalidade a obtenção da informação vinda da parte do outro, o entrevistado. As informações podem ser obtidas por meio de um roteiro de entrevista constando de uma lista de tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida. Ela ainda salienta que, na entrevista, a fonte de viés situa-se tanto nos fatores externos, tais como o próprio roteiro e o informante ou entrevistado.

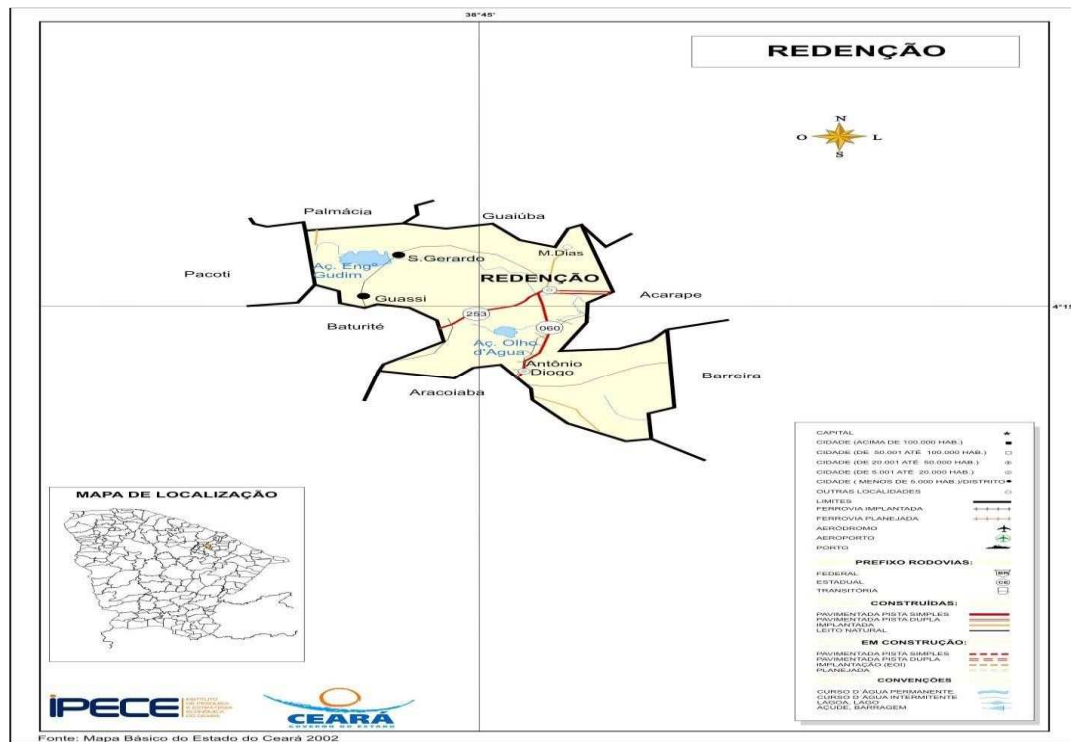
A presente pesquisa foi conduzida, inicialmente, mediante levantamento de livros, documentos e artigos dos autores que se debruçam sobre o tema do nosso artigo. No segundo momento realizamos entrevista com proprietários das casas, dos estabelecimentos comerciais, dos bares e com o presidente do Hospital e Maternidade Paulo Sarasate no município de Redenção.

Na nossa pesquisa, procuramos entender os impactos sobre a presença dos estudantes internacionais em Redenção. Seleccionadas 8 pessoas para entrevista, mas conseguimos entrevistar somente 5 pessoas devido à dificuldade, realizamos várias tentativas para entrevistar os restantes informantes. Mas não conseguimos porque quando chegávamos o local da entrevista às vezes não nos encontramos com quem marcávamos a entrevista ou ainda justificavam não ter tempo e pedíamos que voltássemos dia seguinte. Nesse sentido, optamos por trabalhar com 5 pessoas entrevistadas. As entrevistas foram realizadas no início de janeiro a fevereiro de 2019. A idade dos nossos entrevistados varia de 30 a 50 anos, sendo uma mulher e quatro homens.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO

O município de Redenção, antiga Vila de Acarape, localiza-se no Vale de Acarape e está inserido na macrorregião do Maciço de Baturité. Seu território é formado por serras, montanhas, vales e sertão do Estado de Ceará. Geograficamente faz fronteira ao Norte com Acarape, Guaiuba, Palmácea e Pacoti, Sul com Aracoiaba e Barreira, Leste com Barreira e Acarape e Oeste com Baturité e Pacoti, conforme dados de Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2015).

Figura 1- Mapa do Município de Redenção



Fonte: Perfil Básico Municipal

A sua área territorial é de 225,63 km² e a sua população é estimada em 27.272 habitantes, divididos em população urbana e rural segundo dados de Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2015). Administrativamente o município é dividido por 6 distritos sendo elas: Redenção, Antônio Diogo, Guassi, Faísca, Barra Nova e São Geraldo.

A cidade é considerada histórica por ter sido primeiro município brasileiro a libertar os seus escravos cinco anos antes da promulgação da Lei Áurea, pela princesa Isabel. Desse modo, foi denominada Redenção em 1889, antes era chamada Acarape como já foi mencionado acima e pertencia à província de Baturité em 1923.

Os primeiros povos que habitaram atual Redenção eram índios tapuias, vindos do Vale do Jaguaribe para habitar as margens do rio Pacoti devido à fertilidade do solo e à existência de água em abundância. Os habitantes viviam da pesca e da agricultura. Tempos depois começaram a chegar alguns negros africanos que se desembarcaram no porto de Mucuripe e se dispersaram por vários municípios do Ceará para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar.

O povoado que deu origem a vila foi um distrito policial criado em 1842, após desmembramento de Baturité em 1868 com o nome de Acarape. Com a implementação da pecuária no Ceará no século XVII, atual Redenção beneficiou com agricultura da cana-de-açúcar. Os engenhos de Redenção passaram a servir da mão de obra dos escravizados a partir do século XIX.

A cidade conta com vários pontos turísticos, entres os quais o Museu Negro Liberto - fazenda localizada na entrada da cidade, ainda se encontra no Museu algumas peças e documentos comprobatórios do processo de escravidão. Monumento Negra Nua – também na entrada da cidade, simboliza o caráter comemorativo do centenário da abolição. Além disso tem a Praça Obelisco – marco do centenário da abolição construído em 1933.

Por um lado, Redenção é marcada pela cultura da cana-de-açúcar, que aquece a economia local com a produção da cachaça e rapadura bem como plantio de bananas principalmente nas serras que o rodeiam e outros derivados. Ainda é produzida grande quantidade de cachaça na região do maciço de Baturité nos antigos sítios e fazendas da região.

No princípio do século XX, Redenção foi maior produtor de cachaça no maciço de Baturité e da região do Sertão Central. Atualmente são produzidas duas marcas de aguardentes no maciço. Aguardente Pingo de Ouro produzido no Sitio Pindoba no município de Aratuba e a Douradinha no Sitio Livramento em Redenção. O local, ou Livramento abriga um engenho e um alambique onde é feita cachaça Douradinha. A fazenda Gurguri e o sitio Guassi são outros locais onde o passado ressurgue nos extremos canaviais no preparo tradicional de aguardente e rapadura (BIBLIOTECA PÚBLICA AMÂNDIO ABREU, 2006).

Primeiro de Janeiro foi marcado pela chegada dos abolicionistas José Liberato Barroso, General Antônio Tibúrcio, Padre Guerra e entre outros. O ato de entrega das cartas de alforria às 116 pessoas escravizadas ocorreu frente à igreja Matriz de Redenção. Em reconhecimento por ter sido a primeira cidade do Brasil abolir a escravidão em 24 de Março em 1883, Redenção foi escolhida para receber a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

PROCESSO DA IMPLEMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira– UNILAB, uma das instituições federais mais nova de ensino superior no Brasil, localizada em dois pequenos municípios no interior do Ceará (Redenção e Acarape) e no Estado da Bahia (São Francisco de Conde). Criada pela Lei

Federal nº 12.289/2010, suas atividades letivas tiveram início em 25 de Maio de 2011, dia da África (GOMES; VIEIRA, 2013).

A proposta de implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB procura garantir, em seu projeto de universidade e no dimensionamento das ações acadêmico-administrativas, os paradigmas da contemporaneidade para a formação em nível superior, em sintonia com as demandas do Brasil e dos países envolvidos no projeto. Busca, portanto, na perspectiva da cooperação solidária, promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da região e dos países de origem dos estudantes, sem perder de vista os elementos que devem compor a formação em nível superior no século XXI, em suas diversas dimensões (UNILAB, 2013, p.17).

A UNILAB surge no âmbito de cooperação solidária com a Comunidade dos Países de Oficial Língua Portuguesa (CPLP). De acordo com Diretrizes da UNILAB (2013), universidade terá natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação. Atendendo à diretriz do MEC de interiorização da educação superior no país, terá seu principal campus na cidade de Redenção, localizada na região do Maciço do Baturité, junto à Serra de Guaramiranga, no estado do Ceará.

Para Osmaria Rosa Souza e Julie Sarab Laurau Alves da Silva (2017), a UNILAB é fruto do discurso de cooperação Sul-Sul e da cooperação solidária. Visa conceber no presente e futuro sociedades que compartilhem os bens físicos e culturais criados pelo esforço coletivo das nações envolvidas no projeto. Poderá, assim, ajudar no processo de integração regional, onde o compartilhamento e o conhecimento adquirido reciprocamente serão mecanismos de transformação em direção a sociedades mais justas (UNILAB, 2013).

O objetivo dessa instituição universitária é de proporcionar avanços na produção e disseminação do conhecimento em atendimento à demanda de formação e de pesquisa de países de expressão em língua portuguesa, em um ambiente de respeito às distintas identidades, ao pluriculturalismo e à cooperação solidária. Busca tornar-se, portanto, um novo centro de referência e integração destes países por meio da ciência e da cultura, constituindo-se espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável (UNILAB, 2013).

Assim, a UNILAB procura produzir e disseminar o saber universal de forma a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países da língua portuguesa principalmente os africanos, por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente (GOMES; VIEIRA, 2013).

Figura 2: Mapa dos Países de língua oficial portuguesa



Fonte: site oficial de CPLP.

De acordo com Diretrizes Gerais (2010) universidade busca, em específico, construir uma ponte histórica e cultural entre Brasil e países de língua portuguesa, majoritariamente os da África, capaz de buscar e compartilhar soluções inovadoras para processos históricos similares. Com propósito de atender a necessidade da macrorregião e dos países parceiros foram priorizadas as seguintes áreas (DIRETRIZES, 2010).

- (I) Agricultura: produção de alimentos de forma ecológica e socialmente sustentável, bem como sua distribuição, é estratégica em todo mundo, mas especialmente nos países onde, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2010), está concentrada a maior parte da população mundial em situação de precariedade alimentar.
- (II) Saúde Coletiva: promoção da saúde coletiva e a formação de pessoal para programas comunitários de saúde são indicadores mundiais de desenvolvimento humano. No Brasil e em países de CPLP, mostra-se fundamental promover formação básica nessa área, como atenção à sanidade humana e animal.
- (III) Educação Básica: o domínio da escrita, leitura e operações matemáticas é determinante na promoção da cidadania. Isso posto, a formação de professores de educação, especialmente de educação básica, deve ser priorizada segundo princípios e em ambiente de respeito ao pluriculturalismo e ao universalismo, às diversidades (étnica, religiosa, de gênero etc.) com vista à promoção da arte e cultura.
- (IV) Gestão Pública: o histórico dos países que compõem projeto da UNILAB, indica importância de desenvolver e fortalecer, em diversas áreas, conhecimentos e estratégias de organização e promoção da gestão pública, disseminando mecanismos de participação democrática, transparência de gestão e inclusão social.
- (V) Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável: a formação de pessoas para conceber, projetar e desenvolver infraestrutura tecnológica para o

desenvolvimento sustentável sem perder de vista as características e recursos existentes em cada país/região, é fundamental para todas as nações que buscam autonomia na produção de itens básicos de sobrevivência da sua população.

A universidade é composta por estudantes de seguintes países: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e jovens residentes no Brasil. No caso dos estudantes estrangeiros, haverá forte apoio dos Estados parceiros e sua formação em Redenção poderá ser completada em instituições dos seus países de origem, sendo diplomados conjuntamente por estas e pela UNILAB, obtendo dupla titulação.

As atividades letivas iniciaram 25 de maio, que é dia da África com já foi referenciado acima. Conforme Osmaria Rosa Souza e Bas'Illele Malomalo (2016) o primeiro reitor pro tempore foi Paulo Speller, e a vice-reitora Maria Elias. Em 2011, a UNILAB contava com 180 estudantes matriculados, 140 brasileiros e 39 africanos nos seguintes cursos de graduação: Agronomia, Administração Pública, Enfermagem, Engenharia de Energias e Formação de Professores de Ciências da Natureza e Matemática. Posteriormente, foram criados os cursos de Letras e de Humanidades.

Nilma Lino Gomes foi segunda reitora da universidade, ela tomou posse em 2013, tendo por vice-reitor o professor Fernando Afonso Junior. Nesse período a UNILAB se encontra no processo de expansão. A reitora deixou o cargo em 2 de outubro de 2015 quando foi nomeada pela presidenta Dilma Rousseff para ocupar o novo Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humano.

Em 8 anos de funcionamento, a UNILAB está distribuída em quatro unidades, três no estado do Ceará (Redenção e Acarape) e um no estado da Bahia (São Francisco de Conde). A primeira unidade a funcionar foi o Campus da Liberdade, situado em Redenção. O prédio foi cedido pela prefeitura. Para albergar a Universidade, as instalações passaram por enorme reforma e ampliação. Espaço abriga a sede da reitoria, setores administrativos e diversas atividades didáticas, distribuídas entre salas de aula (10), biblioteca, auditório, anfiteatro, restaurante universitário e laboratório de informática.

A segunda unidade a funcionar foi o Campus dos Palmares (Acarape). O referido equipamento também foi doado pela prefeitura de Acarape. As instalações contam com 12 salas de aula, biblioteca e restaurante universitário. Também em Redenção, há um processo de ampliação e reforma em andamento. A terceira unidade da UNILAB é o Campus São Francisco do Conde, na Bahia, doada pela prefeitura do município. Suas instalações abrigam salas de aula (10), biblioteca, auditório, laboratório de informática, restaurante universitário e quadra esportiva coberta. A quarta unidade da UNILAB foi Campus das Auroras, situado entre Acarape e Redenção, em um terreno de 136 hectares, doado pelo governo do estado do Ceará. Neste espaço físico estão sendo construídas as instalações principais da UNILAB.

Segundo a UNILAB (2013) os países da língua portuguesa, à exceção de Portugal e Brasil, carecem de educação básica problema que se estende para

os níveis seguintes, em especial o nível superior. Esses países não contam com um sistema organizado de educação superior e a pequena parcela da população que o frequenta é parte de uma elite social e econômica. Além disso, em relação às questões sócio políticas, há carência de políticas públicas e institucionais capazes de aproximar as demandas da população de programas e atividades acadêmicas.

Em face deste cenário, ao longo da última década o Brasil reuniu os seus esforços aos da comunidade internacional e adotou vários compromissos para o desenvolvimento de África. Dentre estes está a constituição da UNILAB que, como vimos, vem ao encontro de recomendações de diversos fóruns internacionais de cultura e de educação que indicam a importância das instituições de ensino superior se dedicarem ao fomento do desenvolvimento econômico e social e à promoção da pesquisa em todos os campos, em particular nos domínios da ciência, da tecnologia e da inovação. Esta universidade representa, portanto, claro avanço na política brasileira de cooperação com a África e com países de língua portuguesa, ao dar suporte a processos de desenvolvimento sustentável em que a produção de conhecimentos e a educação são prioridade (UNILAB, 2013, p. 20).

Nesse sentido, projeto como o da UNILAB desempenha um papel muito relevante porque contribui para o estímulo de várias instituições e países a se engajarem e formarem parcerias para promover atividades acadêmicas que derivem ações de ajuda mútua capazes de intervir neste quadro (UNILAB, 2013).

A UNILAB procura, formar profissionais e cidadãos capazes, com a ideia de contribuir para o desenvolvimento do meio em que vivem baseando na convicção da relevância de seus países que possuem imensa riqueza natural e cultural que são distribuídos de uma forma desigual. A UNILAB, é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, uma ação da universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento de conhecimento com o público externo; ademais, ela preocupa-se com a produção e a aquisição de conhecimento por intermédio do ensino e da pesquisa desenvolvida na instituição, com a finalidade de transformar a realidade local.

Em seguida entraremos no nosso tópico de análise dos dados dos nossos entrevistados, apresentaremos as falas dos interlocutores para analisarmos os diferentes olhares sobre a presença dos estudantes internacionais africanos no município de Redenção.

PERCEPÇÕES SOBRE A PRESENÇA DOS ESTUDANTES INTERNACIONAIS NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO

De acordo com análise e interpretação das falas dos nossos entrevistados percebe-se que a presença dos estudantes internacionais em Redenção proporcionou grandes mudanças no que tange ao aspecto cultural, social e

econômico. Entre as mudanças relacionadas a isso elencadas pelos sujeitos entrevistados citaram-se aspectos positivos assim como aspectos negativos.

As falas dos entrevistados vão nos ajudar, a compreender o porquê que alguns acharam positivo e negativo para outros a chegada dos estudantes internacionais na cidade. Em primeiro lugar, começamos com os aspectos positivos sobre a presença dos estudantes internacionais no município de Redenção. Um de nosso entrevistado trouxe seguinte fala:

Os aspectos positivos são maiores, começam pela troca cultural e amizade, a parte do turismo da cidade aumentou por conta dos estudantes internacionais a parte econômica da cidade com certeza aumentou teve um ganho considerável. Realmente quem é contra [é] que não percebe essa mudança que teve e acredito que a cidade de Redenção tem um peso já de pessoas que não moravam na cidade se encontra aqui incluindo estudantes internacionais e de outras cidades brasileiros que vieram morar aqui (Entrevistado B).

Este aspecto positivo pode ser relacionado à fala do nosso entrevistado C:

A presença dos estudantes internacionais gerou muita renda no nosso município. Aumentou o trabalho porque os mercantis contrataram mais gente por causa da demanda, uma outra parte boa é que se não fosse os estudantes internacionais, esta universidade não estaria aqui no nosso município poderia estar no outro canto, mas como o presidente Lula falou na época que a universidade veio para cá por conta da libertação dos escravos (Entrevistado C).

De acordo com a fala dos dois entrevistados pode-se perceber que a vinda dos estudantes internacionais para Redenção contribuiu no desenvolvimento da cidade, porque proporcionou a expansão de lojas; novas construções para moradia; abertura de bares e pequenos restaurantes de comida. Além do crescimento do comércio local, possibilitou também compartilhamento dos conhecimentos e práticas culturais.

Já para os aspectos negativos o entrevistado B aponta:

As condições que foram dadas aos estudantes no momento que chegaram aqui, em Redenção, a falta de infraestrutura para receber estes estudantes. E acredito também que contribuiu também para os pontos negativos foi a falta de preparo das nossas autoridades em receber a estes estudantes, eu acho que não procuraram conhecer a cultura dos estudantes simplesmente, acredito que pensaram assim, são africanos e pronto. Comparando aqui com a gente da América, somos americanos do sul, mas somos totalmente diferente dos argentinos e dos uruguaios, [em África] existem diversos países culturas diferentes então eu acho que as autoridades da cidade não se prepararam para receber esta diversidade cultural, então isso contribui para os pontos negativos a galera chegou e ficaram soltas demais, infraestrutura péssima da cidade essa

galera correndo atrás dos locais para alugar, então são os pontos negativos teve uns conflitos no início, conflitos culturais. Em relação à maneira como se comportavam estudantes internacionais dentro da cidade, eu coloco os pontos negativos como as festas um pouco exageradas e brincadeiras, mas de modo geral ficou num patamar aceitável (Entrevistado B).

A fala deste nosso entrevistado vai ao encontro de Malomalo e Souza (2016), ao salientar que a cidade de Redenção carece de saneamento básico, equipamentos de lazer, assim como moradias apropriados.

Nessa mesma linha de raciocínio, podemos destacar da fala da entrevistada A como “aspectos negativos o aumento da inflação na cidade como aumento do preço do aluguel, e muita dificuldade para arranjar uma casa para alugar, essa dificuldade foi por conta da vinda dos estudantes internacionais para cá” (Entrevistada A). Nessa fala pode-se perceber que a presença dos estudantes internacionais provocou a inflação na cidade, aumentou o preço dos produtos da primeira necessidade assim como preço de aluguel das casas devido à grande procura por parte dos estudantes principalmente, havendo muitos que moram nesse município.

Por outro lado, o entrevistado E salienta que o ponto negativo é um pouco aos brasileiros, justificando que:

Nós, brasileiros, sempre contribuimos com impostos, tudo aquilo que a gente compra é recolhido imposto e quando uma população chega ao nosso município por isso é vista como população flutuante, digamos, se um paciente chegar hoje do outro país que nunca contribuiu para o nosso país se ele chegar na nossa emergência, será atendido e isso é um custo para o Brasil, claro, para nós brasileiros. Por outro lado, quando os estudantes veem para Redenção teve, um período que a gente ficou com muito medo por conta da aquela questão dos vírus da Ebola é assim até a gente recebeu os treinamentos hoje nós temos equipamentos de proteção individuais que nos cederam para nos prevenir saber lidar com este tipo de atendimento dos usuários. O ponto negativo foi esse porque é assim muitas das vezes não tem vigilância sanitária talvez lá fora antes de vir até no momento pelo que eu sei não tinha vacinação até pode me corrigir se tomou vacina antes de vir para cá, houve alarme e suspeitaram nos alunos que vieram, eu acho que está com dois anos, então a gente ficou muito temeroso (Entrevistado E).

Na fala do entrevistado, é possível perceber que o Brasil gasta muito dinheiro com as pessoas que não contribuem com imposto, isso quer dizer que o custo é para as pessoas que pagam imposto. Também se percebe a questão xenofóbica na fala dele quando falou teve um período que os moradores ficaram com medo por conta da Ebola. Segundo Durval Muniz Junior (2016), esse termo provoca uma desconfiança e um preconceito em relação aos estrangeiros. A xenofobia é uma ideologia que consiste em recusa das identidades culturais que são distintas da própria.

Por outro lado, no diz respeito ao espaço dos filhos dos redencionistas na Universidade se percebe uma contradição na fala dos nossos entrevistados, alguns acham que a vinda dos estudantes internacionais para cidade de Redenção reduziu a vaga dos filhos de moradores e para alguns a vinda não a reduziu.

“Espaço dos nossos filhos na universidade ficou bem menor porque eu vejo que os estrangeiros têm mais prioridade do que filhos daqui, mas deveria ter mais prioridade para os filhos de moradores de Redenção desde que a cidade acolheu universidade” (Entrevistada A).

Já outro interlocutor disse:

De maneira nenhuma os estudantes internacionais estão atrapalhando ou tomando a vaga e vou ser sincero bem a você, mesmo se não tivesse as cotas, eu não questionaria. Eu acho cada um tem que lutar pela sua vaga pela meritocracia estudar realmente, tem que se esforçar, não vejo esta competição até existe bom número de vagas acho isso se seleciona também a gente não pode abrir demais pessoas que estão com poucas condições intelectuais. [...] Essa Universidade trouxe um ganho considerável educacional para a cidade e inúmeros de estudantes aqui da região não só de Redenção, mas também do maciço de Baturité que tiveram a oportunidade de estar cursando uma graduação de nível superior dentro da sua região, sem falar do crescimento intelectual que trouxe para a região uma importância muito grande, para aceitação e agregação dos estudantes (Entrevistado B).

As falas dos dois entrevistados se contradizem porque, a da primeira demonstrou que, a vinda dos estudantes internacionais para Redenção, o espaço dos seus filhos ficou bem menor justificando que a prioridade não é para os filhos dos moradores da cidade, enquanto o segundo enfatiza que os estudantes internacionais não atrapalharam ou tomaram a vaga dos nativos do município.

OS SERVIÇOS PÚBLICOS APÓS A CHEGADA DOS ESTUDANTES INTERNACIONAIS, A SEGURANÇA E A SAÚDE

Ser um cidadão é pertencer uma País e saber que tem direitos e deveres. É o direito à segurança, à moradia, ao transporte e a hospitais e entre outros que cidadão e sua família têm. A segurança é um problema social no Brasil, a falta de segurança é uma falha do Estado em fornecer acesso digno à moradia, às escolas e aos serviços básicos e garantir o direito de proteção dos cidadãos.

De acordo com Cláudio C. Beato Filho (1999) a precarização das condições de vida traduz-se no acesso restrito de alguns setores à população como a oportunidade do mercado de trabalho. A falta de segurança é um daqueles problemas que afeta toda a população, independentemente de classe e raça. A cidade de Redenção é um dos municípios brasileiros que se depara com esse dilema. Sobre essa situação, podemos perceber na fala de um de nossos entrevistados que:

A segurança no município de Redenção como no nosso Estado, de maneira geral está passando por um momento crítico [...] faltando a nossa cidade uma guarda municipal. A delegacia só funciona de segunda a sexta feira [...]. Era para ser uma delegacia de polo 24 horas, porque temos estudantes internacionais que carecem de um amparo e a nossa população também que precisa desse amparo principalmente no final de semana a nossa delegacia fechada, foi prometido também que teríamos uma base da polícia Federal por conta da Universidade Federal e até agora não sei se já chegou, acredito que não chegou e estamos passando por um momento crítico na segurança e se logo não aumentar esse efetivo e não cuidarem podemos ter sérios problemas, está a desejar a segurança pública (Entrevistado B).

A fala do entrevistado demonstra que a cidade de Redenção carece da segurança pública, ele enfatiza que a delegacia deveria ser de polo 24 horas devido à demanda e que muitas vezes fica fechada durante final de semana por isso, explica que isso pode trazer sérios problemas para cidade. Porém, outro entrevistado disse:

O nosso Estado hoje está passando situação caótica na segurança, mas em termo da nossa cidade a segurança melhorou muito, por conta dessa universidade, vieram mais policiais entendeu, diminuiu número de homicídios por conta da chegada de vocês, a gente tem que se comportar de uma maneira diferente (Entrevistado C).

Este interlocutor relata que o serviço da segurança melhorou muito após da vinda da Universidade, e que foi aumentado o número de policiais. Segundo ele, isso contribui muito na diminuição de número de homicídios.

Em relação à questão Saúde entende-se que ela é direito de todos e dever do Estado, que deve promover políticas sociais e econômicas que visam a redução do risco de doença, conforme consta na Constituição Federal Art.196. Isto envolve séries medidas adequadas para o desenvolvimento de uma estrutura social capaz de garantir a todos indivíduos de uma sociedade a condição de saúde necessária. Entretanto no caso da cidade de Redenção, estes deveres não foram garantidos aos moradores como podemos ver na fala do nosso entrevistado.

A saúde é outro problema que está afetando o nosso Estado, a começar por falta de médicos [...], estão faltando medicamentos e atenção básica está deixando a desejar. A falta de cuidados básicos no município, então o nosso hospital está sobrecarregado e não presta o serviço adequado como poderia prestar porque está sobrecarregado, ou seja, complicações básicas que poderiam ser resolvidas em postos de saúde. Como a população vai ao posto não encontra a atenção no posto, ele vai para hospital, então há uma complexidade básica pequena que não deveria estar no hospital e está indo para lá ou seja está tumultuando o serviço que era de emergência ou de urgência, está sendo praticamente como atenção básica também acredito

que o nosso município merecia uma UPA² cuidado de pronto atendimento por conta da população extra que se encontra no nosso município que precisa de atendimento (Entrevistado B).

De acordo com a fala deste entrevistado, pode-se perceber que a saúde pública em Redenção é precária devido à falta dos médicos, medicamentos assim como dos cuidados básicos por conta da população flutuante que se encontra na cidade.

Em seguida, trataremos da questão da moradia e do transporte no município de Redenção para os moradores locais e os estudantes.

MORADIA E TRANSPORTE

A questão da moradia é um dos problemas que afeta os moradores de Redenção após a chegada dos estudantes internacionais à cidade, porque, considerando a falta da residência universitária estudantes, os proprietários das casas aproveitaram da ocasião e aumentaram os preços de aluguel devido à grande procura por parte dos estudantes. De acordo com o nosso entrevistado:

Moradia foi um problema que estamos passando aí aonde eu digo o ponto negativo. Para os empresários foi positivo [...], na época que estudantes chegaram aqui a residência não foi entregue e até hoje. Estes estudantes, primeiro sem condições financeiras, tiveram que se agruparem para ir atrás de residência e foram explorados com alugueis caríssimos chamada especulação imobiliária e isso complicou não só para os estudantes, mas também para população que mora aluguel padrão, hoje aqui, em Redenção uma casa simples de um quarto por exemplo, em qualquer município você paga meio salário por ela R\$ 400 (quatrocentos) e R\$ 500 (quinhentos) aqui em Redenção uma casa de R\$ 900 (novecentos) até R\$1000 (mil) dependendo da localização do centro da cidade. Então isso prejudicou muito os estudantes que recebiam suas bolsas para ajudar no seu desenvolvimento acadêmico estavam pegando esse dinheiro pagando aluguel, ou seja, eu acho que primeira turma de estudantes primeiros três anos, quatro anos sofreram demais com isso e ainda estão sofrendo acredito que hoje esteja sofrendo com a especulação imobiliária aqui na cidade. (Entrevistado B).

Outro entrevistado, partilha a mesma ideia com interlocutor B, ressaltando que os proprietários das casas aproveitaram da ocasião para inflacionar o aluguel e também tratou da exploração que os estudantes passam; tal como pode-se constatar na fala dele:

A moradia é um problema porque está muito inflacionado o aluguel aqui em Redenção, inclusive eu que tenho ponto alugado se você procurar nas outras cidades o preço vai ser

² Unidade de Pronto Atendimento.

menor do que eu pago aqui por conta da UNILAB, o aluguel está muito caro mesmo. (Entrevistado D).

Para Osmaria e Bas'lele (2017) a UNILAB é projetada como uma universidade residencial com uma infraestrutura moderna para atender de cinco a dez mil estudantes, mas a projeção não aconteceu devido aos atrasos nas obras. Isso foi um dos fatores da dificuldade para conseguir uma casa para alugar por conta dos estudantes.

No que se refere ao transporte público podemos considerar que ela é a parte essencial de uma cidade porque permite a locomoção primária em uma cidade, e garante os cidadãos o direito de ir e vir. É considerado uma das soluções para a melhoria do trânsito. Conforme as falas dos entrevistados, a vinda da Universidade para Redenção, melhorou a situação do transporte público urbano:

O transporte tem melhorado muito, porque antigamente tinha ônibus de uma em uma hora, hoje tem ônibus de meia em meia hora saindo daqui para capital por conta da universidade, vêm no ônibus muitos estudantes que moram nas cidades vizinhas, também aumentou o número de taxis no município (Entrevistado C).

Além disso, outro entrevistado afirma também que a cidade está bem servida no que diz respeito ao transporte público:

O transporte urbano em termos de Redenção Fortaleza, capital, acredito que estamos bem servidos deste transporte, temos uma linha de ônibus e também temos uma linha de topic que praticamente a cada meia hora, está tendo transporte o dia todo agora aqui dentro do município. A gente precisa regularizar, a situação de transporte do município principalmente nossa frota de taxi e moto taxi acabar com clandestinidade que é um problema sério, e eu não sei se tem aí, mais junto ao transporte o trânsito que está uma loucura dentro desse município, o trânsito totalmente desorganizado, ninguém sabe rua que deve ir, que não pode ir, onde para onde não para, onde estaciona onde não estaciona então uma loucura precisam-se realmente regulamentar o transporte e trânsito da cidade. Mesmo antes da Universidade, a gente já tinha horário regulares de transporte por exemplo o último ônibus vinha de Fortaleza para cá saía 9h 40min mesmo antes da Universidade; só que hoje temos uma rota saindo 22h 30min para Fortaleza por conta da Universidade, aumentou o número de efetivo a gente já era bem servido, melhor que muitos anos atrás a gente só tinha ônibus indo e outro voltando [durante o] dia (Entrevistado B).

Conforme Alexandre de Ávila Gomide (2003), a política de transporte urbano tem como objetivo, garantir a mobilidade de pessoas, e não de veículos. O uso intensivo do automóvel é responsável pela geração de várias externalidades negativas, como os acidentes de trânsito, a poluição do ar e os congestionamentos de tráfego.

Decidimos trabalhar os tópicos como a segurança, a saúde, a moradia e o transporte em detrimento dos outros, porque queremos saber como é que os moradores vêm as mudanças desses serviços após a chegada dos estudantes internacionais em Redenção.

Com a base na fala dos nossos entrevistados, percebemos que a presença dos estudantes internacionais trouxe o desenvolvimento para a cidade, proporcionou maior oportunidade no que diz respeito ao posto de trabalho para a população local, mas as mudanças nem sempre bem-vindas. Durante a nossa observação, deparamo-nos com alguns nativos do município comentando que a vinda da universidade inflacionou a cidade. Porém, essa inflação não afetou somente os redencionistas, mas também os estudantes internacionais, muitos acham que temos muito dinheiro, por isso, aumentam o valor de alugueis.

Abordamos, em seguida, sobre a questão da identidade cultural nesse município destacando a interação entre os estudantes internacionais e os moradores de Redenção.

IDENTIDADE CULTURAL

O termo identidade cultural vem sendo discutido amplamente na teoria social. De acordo com Stuart Hall (2011), é muito difícil chegar a uma definição clara sobre a identidade, explicando que o termo é complexo e que foi menos desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova. Falando da identidade cultural após a presença dos estudantes internacionais o nosso entrevistado afirma que:

A vinda de vocês [estudantes internacionais] para cá ajudou resgatando a história da cidade, porque muitos dessa nova geração não sabiam o que aconteceu aqui. Redenção foi o primeiro município que aboliu a escravidão no Brasil, com a vinda de vocês, muitos começaram a ter noção da história do município como foi no passado (Entrevistado E).

Já o nosso entrevistado B relata que:

Na minha visão a vida dos estudantes para cá não alterou a nossa identidade cultural, o que eu percebo é uma soma das culturas e um avivamento da história passada [sobre] o que foi este município e gerações e gerações que não sabiam, que não lembravam ou não foram passadas o que aconteceu nesse município passaram a entender, o que eu vejo hoje é uma soma. Nós não podemos generalizar eu tomo muito cuidado com isso de não generalizar problemas específicos ou isolados, não é porque um estudante internacional ele ultrapassa um pouco dos limites nas suas atividades culturais não podemos generalizar aquilo, e da mesma forma não generalizo um problema feito por um morador daqui da cidade de Redenção com um estudante internacional que este morador receba mal, ou que ele discrimine. Nós também não podemos generalizar que é o povo de Redenção que age deste jeito são pontos isolados que

deveríamos combater, mais de uma maneira geral eu vejo uma soma das culturas, nós aprendemos muito. Eu acho muito bonito quando as meninas africanas estão na praça desenvolvendo atividades como penteado diferentes as minhas filhas são umas vão para praça para fazer penteados e aprender penteados e tudo seja. Algo interessante também os estudantes internacionais africanos que logo, logo agregaram os nossos costumes aqui que o brasileiro adora o futebol de uma maneira já se chegaram na agente pode verificar diversos africanos aí nos times daqui jogando bola participando de campeonato de tudo, ou seja, participando da nossa cultura e dentro da universidade desenvolvimento de atividades, já soube de grupos lá aprendendo línguas nativas africanas não só o inglês, eu só vejo benefício (Entrevistado B).

O entrevistado enfatiza que a chegada dos estudantes não alterou a identidade cultural dos nativos da cidade. O método de identificação através do qual nos imaginamos em nossas identidades culturais, tornou-se cada vez mais efêmero, mutável e problemático.

De acordo com Stuart Hall (2011), na concepção sociológica, a identidade preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior” entre o mundo individual e o mundo comum. Isso nos demonstra que as nossas identidades culturais são criadas por nós, ao mesmo tempo incorporamos seus significados e valores tornando-os nosso e ajudando para alinhar nossos sentimentos subjetivos com lugares objetivos que ocupamos no mundo cultural e social. Por fim, trataremos o nosso último tópico, em que tratamos da segregação no espaço urbano.

SEGREGAÇÃO NO ESPAÇO URBANO

A segregação urbana refere-se à marginalização de determinadas pessoas ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais e históricos. A segregação ocorre em lugares onde há grande diferença de renda, no caso de Brasil a segregação urbana pode ser vista através da formação das favelas, habitações de lugares irregulares ou lugares de invasão. Além disso, através do crescimento da cidade e ao aumento dos custos sociais provocando afastamento das populações mais pobres e a ocupação desse espaço pela população mais rica.

De acordo com Eduardo Machado (2017), a segregação pode ser entendida como a separação e o isolamento espacial dos grupos sociais em áreas em parte homogêneas internamente, no que diz respeito aos atributos sociais de cada grupo. Por outro lado, a segregação pode ser provocada por processo de divisão e luta de classes, em que a população mais pobre inclina-se a residir nas zonas mais afastadas e menos acessíveis aos grandes centros econômicos. Esses espaços segregados apresentam a precariedade nas infraestruturas, espaços de lazer, no saneamento básico e entre outros.

Além disso, a valorização de espaço é um dos fatores que proporcionam também a segregação, os terrenos encarecem assim como aumento dos custos sociais. As pessoas com baixo salário acabam por não ter condições para arcar com as despesas dessas zonas mais valorizadas a única saída que resta é residir nos locais com pouca infraestrutura pode-se caracterizar isso como uma segregação urbana. No caso da cidade de Redenção, a valorização do espaço fez com que alguns foram construir casas na zona de alto risco.

De acordo com Jean Lojkine (1997) há três tipos de segregação urbana.

1. Uma oposição entre o centro, onde o preço do solo é mais alto, e a periferia. Ocorre de uma forma não planejada pelos os seus atores, porém são obrigados a residir nesses locais por questões sociais e econômica.
2. Uma separação crescente entre as zonas e moradias reservadas as camadas sociais mais privilegiadas e as zonas de moradia popular.
3. Uma divisão generalizada das funções urbanas, dispersos em zonas geograficamente diferentes e cada vez mais especializada, zonas de escritórios, zona industrial e zona de moradia.

A segregação voluntária não pode ser confundida com a involuntária. A primeira refere-se aquela em que um grupo de classe de indivíduos busca afastar-se por iniciativa própria, residir nas zonas privilegiadas. Enquanto que a segregação involuntária é quando as pessoas são segregadas contra a sua vontade por falta de opção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira desempenha um papel muito importante em Redenção, consiste em desenvolver e fortalecer em várias áreas do conhecimento. A implementação da UNILAB proporcionou oferta das vagas para o Sertão Central e Maciço de Baturité.

De acordo com análise das falas dos nossos entrevistados, a presença dos estudantes internacionais trouxe grandes mudanças para cidade de Redenção, essas podem ser verificadas no campo econômico, social e cultural. No campo econômico a presença deles gerou muita renda para cidade porque o dinheiro das bolsas de assistência estudantil é usado na compra de produtos da primeira necessidade. No campo social, a cidade cresceu, deu um salto gigantesco porque a interação dos estudantes com moradores facilitou a desconstruir a visão estereotipa que se tem sobre a África.

Já no aspecto cultural, ajudou a resgatar a memória do passado. De acordo com Maciel (2017) apesar que, antes da vinda dos estudantes internacionais, o espaço urbano já possuía camadas de significados da primeira diáspora Africana, a vinda desses estudantes proporcionou o restabelecimento de algumas práticas culturais que muitos da nova geração não sabiam.

De modo geral percebe-se que a presença dos estudantes internacionais proporcionou grande benefício para a cidade de Redenção, apesar de que os proprietários das casas, dos estabelecimentos comerciais e bares são aqueles que ganharam mais com a chegada de estudantes. Entretanto, isso não significa que aqueles que não possuíam casas assim como estabelecimentos comerciais não ganharam com essa presença o ganho para eles pode ser de uma forma indireta, porque a abertura de estabelecimentos comerciais e bares possibilitou que os moradores conseguissem seus empregos. Independentemente do emprego conseguido, permitiu também com que aqueles que moraram na zona rural cultivassem mais os produtos agrícolas e depois vende-los para os donos de supermercados. Portanto a presença não beneficiou apenas aos empresários tal como podemos compreender a partir dos dados da nossa entrevistada.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PÚBLICA AMÂNDIO ABREU. *História, cultura, economia e religiosidade*, 2010.

Diretrizes gerais da UNILAB, 2010. Disponível em:

http://pdi.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf.

Acesso, 24/10/2018.

FILHO, Cláudio C. Beato. *Políticas públicas de segurança e a questão policial*, 1999.

Disponível em: <http://www.scielo.com.br/pdf/spp/v13n4/v13n4a02.pdf>. Acesso,

29/01/2019.

GOMES, Nilma L.; VIEIRA, Sofia Lerche. *Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Luso-Afrobrasileira (UNILAB).2013*. Disponível em:

<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/4178/2866>. Acesso, 29/10 2018.

GOMIDE, Alexandre de Ávila. *Transporte urbano e inclusão social: elementos para políticas públicas*, Brasília, Julho de 2003. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0960.pdf. Acesso,

12/02/2019

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*, -12. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes – 11. Ed. 1. Reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. *Medo e rejeição ao estrangeiro*. Disponível em: <http://www.cortezeditora.com/newsite/primeiraspaginas/Xenofobia.pdf>. Acesso, 08/12/2018.

LOJKINE, Jean. *Estado Capitalista e a Questão*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Novas Direções). Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/331940281/LOJKINE-JeanO-Estado-Capitalista-e-a-Questao-Urbana-1997>. Acesso, 05/01/219.

MACHADO, Eduardo G. *Desigualdades e segregações socioespaciais em Fortaleza, Brasil: uma análise a partir da Praia do Futuro*. O Público e o Privado · nº 30 · jul. /dez. 2017.

MACIEL, Wellington. *USOS DE UMA CIDADE DA LIBERDADE: estudantes africanos em Redenção*. 2017. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/pdf/3476/347651659012.pdf>. Acesso, 26/10/2018.

MALOMALO, Bas'Illele; SOUZA, Osmaria R. *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e os desafios da integração perante o racismo contra os/as estudantes africanos/as no Ceará*, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/viewFile/7731/5623>. Acesso, 22/11/2018.

MATTOS, Carmem L. Guimarães de. *Abordagem etnográfica na investigação científica*, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf>. Acesso, 07/02/2019.

MINAYO, Maria C. de Souza (org.). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso, 26/01/2019.

PERFIL BÁSICO MUNICIPAL. 2006. Disponível em:
https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2018/09/Redencao_2006.pdf. Acesso, 22/11/2018.

PERFIL BÁSICO MUNICIPAL. Disponível em:
http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2015/Fortaleza.pdf. Acesso, 02/10/2018.

SILVA, Julie S. Lourau Alves da; SOUZA, Osmaria Rosa. *Cooperação Sul-Sul e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira: Solidariedade ou Dominação?* In: FREIRE, J. C. S.; MALOMALO, B.; MARTINS, E. S. (Orgs). *África, migrações e suas diásporas: reflexões sobre a crise internacional, cooperação e resistências desde o Sul*, Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.